

AJ-05430

Economia

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Demissão. Pelo oitavo ano consecutivo, o governo venezuelano prorrogou decreto que impede que os trabalhadores sejam demitidos sem justa causa. O desemprego no país é de 6,1%.

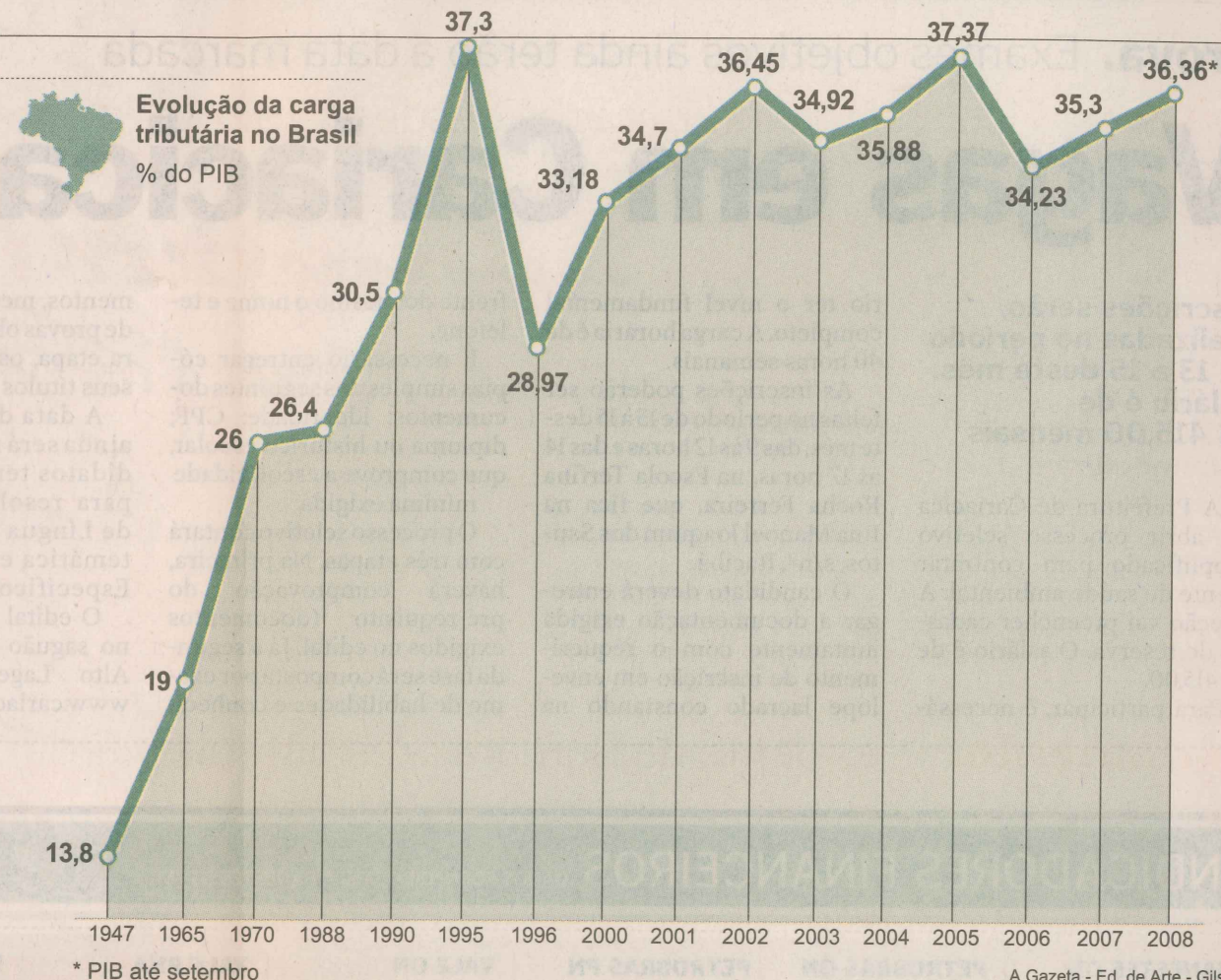
Mordida

Veja o que daria para fazer com os impostos que você pagou no ano passado:

No ano passado a arrecadação de União, Estados e municípios ficou em R\$ 1,06 trilhão. Com esse dinheiro é possível:

-  Plantar **250 bilhões** de árvores
-  Comprar **40 milhões** de carros populares
-  Construir **33 milhões** de casas populares e **1 milhão** de quilômetros de rodovia
-  Pagar **2.427.184.466** salários mínimos
-  Fornecer mais de **8 bilhões** Bolsas Família
-  Comprar mais de **5 bilhões** cestas básicas
-  Construir **21.276.596** postos policiais equipados
-  Construir **3.984.064** postos de saúde equipados
-  Contratar **71.428.571** policiais por ano
-  Contratar **86.206.897** professores do Ensino Fundamental por ano
-  Fornecer medicamentos para toda a população do Brasil por **445** meses
-  Fornecer cestas básicas para toda a população brasileira por **26** meses
-  Com **R\$ 1,06 trilhão** em notas de **R\$ 1,00** seria possível dar **3.493** voltas na terra e cobrir **1.443.000** de campos do tamanho do Maracanã.

Fonte: Ministério da Fazenda e IBPT



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Contrário. Especialistas afirmam que país está na contramão do desenvolvimento

Carga pesada: brasileiros pagam R\$ 51 milhões em impostos por dia

Em 2008, a arrecadação nacional

Só no Espírito Santo foram mais de R\$140 milhões. Em 2008, a arrecadação de recursos serem alocados no pagamento dos servidores e da

Em 2008, a arrecadação nacional chegou a incríveis R\$ 1,06 trilhão, 36,6% do Produto Interno Bruto

ABDO FILHO, AGLISSON LOPES E PAULO ROGÉRIO
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Quando você terminar de ler essa frase, todos os brasileiros, incluindo você, já terão pago quase R\$ 2 mil em tributos. Ao final dessa matéria já terão sido mais de R\$ 250 mil e quando o dia acabar serão R\$ 51 milhões. Isso levando-se em conta que serão gastos três segundos na primeira frase e cinco minutos em toda a matéria. Essa conta é do Impostômetro, medidor dos tributos arrecadados pelos governos federal, estaduais e municipais, criado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). É bom frisar que esse cálculo só inclui pessoas físicas.

Quando se leva em conta a economia como um todo - agronegócio, indústria, comércio e serviços -, só nos seis primeiros dias do ano foram pagos mais de 20 bilhões em tributos no Brasil, cerca de R\$ 38,5 mil por segundo.

Só no Espírito Santo foram mais de R\$ 140 milhões. Em 2008, a arrecadação nacional chegou a incríveis R\$ 1,06 trilhão, 36,6% do Produto Interno Bruto (PIB).

O Brasil tem hoje uma carga tributária similar a de países desenvolvidos como Reino Unido, Alemanha e França. O problema, é que os serviços prestados à população são de países em desenvolvimento, e nessas nações o peso dos impostos no PIB pouco passa dos 20%. “Nossa carga tributária é de primeiro mundo, mas o retorno dado à população é africano”, critica o advogado tributarista Luiz Cláudio Allemand, se referindo às condições de saúde, educação, segurança e estradas, só para ficar nessas, oferecidas aos contribuintes.

O diretor técnico do IBPT, João Eloi Olenike, põe a culpa dos altos impostos na falta de planejamento e na ineficiência para gerir recursos. “A carga tributária é alta para cobrir os gastos públicos que crescem demasiadamente, face à ineficiência da gestão dos recursos. Não há retorno porque grande parte dos valores são direcionados para cobrir um estado inchado”. Ele destaca o fato de a maioria dos

recursos serem alocados no pagamento dos servidores e da previdência social, não sobrando praticamente nada para a melhoria e manutenção dos serviços públicos.

Os dois especialistas afirmam que o Brasil vai pagar caro por cobrar tributos tão altos. Segundo eles, o país está na contramão do caminho de desenvolvimento utilizados pelos outros emergentes, que estão crescendo mais que o Brasil - vide México e Chile -, com uma carga tributária bem menor. Por ser demasiada a tributação brasileira sufoca os empresários, que para escapar, optam pela sonegação e pela informalidade. “Enquanto os outros países taxam os ganhos, aqui a tributação é na fonte. Isso causa crescimento pífio, desemprego e péssima distribuição da renda”, disse Olenike.

■ **COMENTE NA WEB**
Especialista fala sobre impostos em tempos de crise no www.gazetaonline.com.br/agazeta



RECLAMAÇÃO. A empresária Monica Meneghel está entre os grupos que mais sofrem

Entenda

■ **Impostômetro:** é um instrumento criado pelo IBPT e pela Associação Comercial de São Paulo com o intuito de quantificar a arrecadação de todos os tributos e mostrar, em números o tamanho da mordida. Site: www.impostometro.com.br

■ **Como funciona:** o Sistema Permanente de Acompanhamento das Receitas Tributárias utiliza como fonte de informações a Receita Federal, a Secretaria do Tesouro Nacional, a Caixa Econômica, Tribunal de Contas da União, o IBGE, o Conselho Nacional de Política Fazendária, as Secretarias Estaduais de Fazenda e os tribunais de contas dos Estados.

■ **As capitais que mais pagam:** em 2008, São Paulo, foi responsável por cobrar R\$ 23 bilhões em impostos, contribuições e taxas de seus habitantes. No Rio de Janeiro, foram R\$ 9 bilhões; em Brasília, quase R\$ 5 bilhões; em Salvador, R\$ 2,5 bilhões; e em Manaus quase R\$ 2 bilhões. No total, todos os municípios do país arrecadaram R\$ 40,75 bi.

MUDANÇAS SÃO NECESSÁRIAS

Análise

MÁRIO VASCONCELOS
professor e coordenador do curso de Economia da UVV

■ A expectativa é de que haja um aumento do PIB em torno de 3,5%. Porém, mudanças são necessárias para que o crescimento do País não seja em vão, a redução da carga tributária é uma delas. Três coisas precisam mudar nestes próximos meses e anos para cooperar com o crescimento do país. A carga tributária precisa reduzir, assim como os gastos públicos e a taxa de juros Selic, que também deveria passar pelo mesmo processo. Tudo isso é necessário para enfrentarmos este momento de crise. Afinal essas mudanças vão propiciar mais investimentos do poder público em diferentes setores, dos grupos

empresariais e das indústrias, em maquinário, novos postos de trabalho e outras demandas. Além, lógico, de elevar o consumo das famílias, melhorando o padrão de vida do trabalhador e aquecendo a economia em todo o país. A carga tributária aumentou em 2008 para 35,49% do PIB, segundo análise de outros profissionais pelo País. Esta relação ficou em 34,79% no ano de 2007. A perpetuação desta tendência de aumento, conferida com o passar dos anos, deve evidenciar a presença de um “fantasma” que promete “assombrar” o brasileiro este ano, sem mudanças significativas. “Um efeito claro disso é o desemprego que não pára de aumentar. Se a carga tributária continua apresentando índices elevados o cenário não será diferente no mercado de trabalho com o passar do tempo.

Ônus desanima empreendedor

Para pequena empresária, taxas mais leves poderiam gerar mais empregos e crescimento

■ A pequena empresária Monica Meneghel faz parte de um dos grupos mais “assedeados” pela alta carga tributária no país. Proprietária de uma farmácia de manipulação, ela conta que sofre uma tributação de 36% ao ano, e que poderia dinamizar a gestão da empresa e contratar mais funcionários caso não houvesse tanto imposto.

“O tributo é necessário, mas não precisava ser tanto. Somos cercados de todos os lados, pelo município, Estado e governo federal. Até que o Simples Nacional (regime criado no ano passado e que unificou oito impostos e contribuições) facilitou a vida dos micro e pequenos empresários no que diz respeito à burocracia, mas o peso do im-

posto continua o mesmo”, alegou Monica.

Para ela, tanto imposto acaba por desencorajar mais pessoas a abrirem um negócio próprio. “Os jovens são desestimulados, tamanha é a sopa-de-letrinhas de impostos e contribuições. Em países como o Chile, que possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) altíssimo, a carga tributária é bem mais leve. O Brasil deveria pensar mais nisso”, finalizou.

Só ontem

R\$ 2,6 bilhões

■ foi a quantidade de tributos pagos pelos brasileiros nesta terça-feira

R\$ 18,5 milhões

■ foi quanto os contribuintes capixabas pagaram

R\$ 2,9 milhões

■ foi quanto os contribuintes de Vitória pagaram